

Lula e Arraes longe de acordo

Encontro entre os líderes pouco ajudou na formação de chapa anti-FHC. O discurso do petista ainda não sensibiliza o governador

Gerson Camarotti
Da equipe do **Correio**

As eleições estão cada vez mais próximas e os partidos de esquerda estão longe de chegar a um consenso em torno da chapa para enfrentar Fernando Henrique. A reunião de Lula e Arraes, que aconteceu ontem em Brasília, avançou muito pouco para a formação de uma aliança. O aspecto mais relevante do encontro, que durou quase duas horas, foi ter colocado na roda da conversa problemas que até então estavam sendo tratados apenas por meio da imprensa.

“A candidatura da esquerda tem que existir. Mas, para servir ao país e não para solucionar os problemas internos do PT e do PDT”, deixou claro o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para o presidente do PT, José Dirceu, e o pré-candidato do partido, Luís Inácio Lula da Silva. Também estavam presentes no encontro os deputados Humberto Costa (PT-PE) e Almino Afonso (PSB-SP).

Depois do encontro Arraes evitou falar das dificuldades para se formar uma aliança das esquerdas. “Pode ter havido equívocos do PT e de outros aliados na condução do processo. A gente pode até reclamar internamente dos companheiros do PT. Mas queremos ser entendidos nas dimensões maiores”, disse Arraes, que também é o presidente do PSB.

Lula não deixou a observação de Arraes sem resposta. “A maior restrição de minha candidatura era eu mesmo. Passei três anos trabalhando para que ela não ocorresse. Por isso entendo porque os outros ainda têm restrições ao meu nome”,

disse Lula depois do encontro. Durante a conversa a portas fechadas o pré-candidato do PT foi mais incisivo em relação à composição da chapa. Lembrou que a vaga de vice foi imposta por Brizola e que a disposição do PT em ceder ocorreu para que Brizola não escapasse. “Mas acho que todos os partidos merecem tratamento igual”, argumentou Lula.

CENTRO

Esse discurso do PT não sensibilizou em nada o governador Miguel Arraes. Ele continua achando que o nome de Lula não tem condições de crescer numa disputa eleitoral e que não agrega outros apoios de centro, o que poderia ser fatal num segundo turno. Outro fato que pesa é que o PSB cresceu nas últimas eleições municipais e agora disputa a hegemonia entre as esquerdas.

“Não há restrições a Lula. Mas o importante agora é mostrar uma bandeira concreta de interesses do povo”, comentou Arraes, assegurando que questões regionais, como a divergência existente em Pernambuco entre o PSB e o PT, não serão obstáculos para a formação de uma aliança nacional.

“A situação é complicada. De um lado está Brizola impondo uma decisão imediata do PT e falando que se não houver decisão sairá candidato. Do outro está o PSB sem pressa para decidir e querendo mais tempo para um debate interno do partido”, resumiu o deputado Humberto Costa. O PSB desmarcou o encontro que estava agendado para o final de janeiro e que decidiria o rumo do partido. Ainda não foi acertada uma nova data.

José Varella



Arraes e Lula, no intervalos da reunião que não deu os resultados esperados: mais indefinição pela frente